

FAPEAM na mídia

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: PESQUISA ANALISA USO DE RESÍDUOS DE FRUTOS AMAZÔNICOS PARA GERAÇÃO DE ELETRICIDADE			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016

ECRÍTICA 27°C Manaus

MANAUS COTIDIANO ENTRETENIMENTO ESPORTES AMAZÔNIA MANAUS HOJE BLOGS
Buscar
VERSÃO DIGITAL ASSINE ACRÍTICA

TOP NO MERCADO DE TRABALHO

UNIP

PREFERIDA DOS QUE CONTRATAM

PROCESSO SELETIVO 2016 INSCREVA-SE

AMAZÔNIA

CIÊNCIA

Pesquisa analisa uso de resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade

O estudo que consiste na conversão de biomassas residuais em combustíveis será capaz de alimentar motogeradores para geração de eletricidade em áreas isoladas da Amazônia

12/05/2016 às 05:00 - Atualizado em 12/05/2016 às 09:51



tvacritica



O perigo dos balões a gás

13/05/16 | 2 dias atrás

A Crítica na TV - Jornal do dia 13/05/16

Transporte | 3 dias atrás

A "vergonha da lotação atual"

Veja mais vídeos da TV A Crítica

UNIP

TOP NO MERCADO DE TRABALHO

PREFERIDA DOS QUE CONTRATAM



Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Fábio Cordeiro de Lisboa, com apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) está analisando os caroços do tucumã, macaúba e a casca de cupuaçu para geração de eletricidade.

O estudo que consiste na conversão de biomassas residuais da Amazônia em combustíveis é capaz de alimentar grupos de motogeradores para a geração de eletricidade em áreas isoladas da região amazônica utilizando recursos renováveis.

“O foco do trabalho é o desenvolvimento de processos capazes de produzir vetores energéticos que possam operar de forma flexível com as máquinas usualmente utilizadas para geração de eletricidade, sem que seja necessário desenvolver novos equipamentos para a conversão da energia”, disse o pesquisador.

A pesquisa está sendo realizada no laboratório de Energia e Ambiente da Universidade de Brasília (UnB) em parceria com o Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CDEAM) da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Laboratório de Produtos Florestais do Serviço Florestal Brasileiro (LPF/SFB), do Núcleo de catálise do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Nucat-COPPE/UFRJ) e Agência Espacial Brasileira (AEB).

Eletricidade amazônica

Doutorando em Ciências Mecânicas, pela UnB, Fábio Lisboa disse que durante a pesquisa a tecnologia que se mostrou mais aplicável ao contexto amazônico foi à operação em modo duplo combustível, com diesel e gás de síntese, onde o gás é proveniente da gaseificação de

biomassas carbonizadas.

O estudo ainda está em andamento e deve ter os resultados definidos no início do segundo semestre deste ano. “Os benefícios vão desde o desenvolvimento da metodologia pra tipificação das biomassas e seus produtos até o desenvolvimento de tecnologias capazes de fixar pessoas em comunidades agrícolas e extrativistas de forma digna, produzindo produtos com valor agregado capazes de gerar emprego e renda para a população local”, informou Lisboa.

O projeto de pesquisa, segundo Lisboa, deve gerar ganho econômico e ambiental por conta da utilização de recursos enérgicos renováveis. Segundo ele, outro ponto favorável da pesquisa é que tanto o tucumã quanto a macaúba se adaptam bem a solos degradados, o que torna sua cultura um impulsionador do reflorestamento.

“Com esse projeto temos a redução da emissão de gás carbônico, reflorestamento, diminuição da dependência de combustíveis fósseis e seus canais de distribuição por via fluvial, onde sempre existe o risco de acidentes com vazamentos e danos ambientais”, explicou Lisboa.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.acritica.com/channels/governo/news/pesquisa-analisa-utilizacao-de-residuos-de-frutos-amazonicos-para-geracao-de-eletricidade>

Veículo: Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Doutora em Matemática usa lógica 'fuzzy' para combater doença de Chagas no AM			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 14/05/2016

Descrever a proliferação da doença de Chagas e prever possíveis surtos da enfermidade na região Amazônica utilizando a lógica fuzzy é o desafio da matemática Silvia Dias de Souza. Com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), ela desenvolve uma pesquisa que usa a teoria matemática para elaboração de um modelo capaz de descrever a proliferação da doença no Estado.

Os dados do estudo indicarão como ocorre a propagação da doença, quais regiões necessitam de cuidados e auxiliarão a estimar possíveis epidemias. "O principal resultado a ser alcançado será entender como funciona a dinâmica populacional do agente causador da doença e prever como a mesma se comportará futuramente", disse a pesquisadora.

O que é a Chagas

A doença de Chagas é uma doença infecciosa febril causada pelo protozoário trypanosoma cruzi. A enfermidade é adquirida por meio do contato direto com as fezes do inseto conhecido como "barbeiro".

Segundo a pesquisadora, a lógica fuzzy é uma teoria matemática que serve para modelar situações em que a incerteza encontra-se presente. "Por exemplo: Siga em frente alguns metros; preciso perder alguns quilos. A mente humana raciocina, na maioria das vezes, de maneira inexata", explicou a doutoranda em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo.

O estudo utiliza o modelo matemático para investigar como se dá a proliferação da doença, especialmente, em municípios do Amazonas. Os casos mais recentes foram registrados em Carauari, situado no rio Juruá. “A lógica nebulosa entra para modelar os dados de entrada como temperatura, meses do ano e etc”, contou Silvia.

A pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Doutorado) da **Fapeam**, deve ser concluída em 2018.

Prevenção

Usar mosquiteiros ou telas metálicas para evitar a entrada do barbeiro nas casasa é uma das formas de prevenção. O Ministério da Saúde também recomenda o uso de medidas de proteção individual (repelentes, roupas de mangas longas etc) durante atividades noturnas na mata.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.acritica.com/channels/governo/news/doutora-em-matematica-usa-logica-fuzzy-para-combater-doenca-de-chagas-no-amazonas>

Veículo: Portal mosqueiro Ambiental		Editória:	Pag:
Assunto: Pesquisa avalia amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia diz Fapeam			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016



Uma pesquisa irá avaliar amostras de 380 rios e igarapés da Amazônia, com intuito de subsidiar novos estudos de conservação e manejo de recursos hídricos. O levantamento será realizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e deve ser concluído até agosto de 2017. As informações foram divulgadas pela **Fapeam**.

O pesquisador Eduardo Rios Villamizar afirmou em nota que a pesquisa possui relevância pois irá fornecer informações sobre a ecologia dos rios e igarapés, além de contribuir com subsídios para definição e conservação das áreas úmidas da Amazônia.

"A contribuição para a sociedade será com o monitoramento de ambientes de áreas úmidas, dentre os menos estudados do bioma amazônico (igarapó e savanas em áreas interfluviais). Assim poderemos fornecer para a comunidade científica, sociedade civil e tomadores de decisão, dados de áreas primitivas com mínimo impacto antrópico, auxiliando na elaboração de diretrizes que garantam a sua proteção e uso sustentável", afirmou.

Villamizar ressalta que os rios e igarapés estão sendo classificados mediante uma revisão sistemática de dados primários inéditos. Durante o levantamento são analisados amostras da água e seus sedimentos. A pesquisa possui também dados secundários, colhidos em 250 publicações

O pesquisador diz que a classificação será feita a partir da divisão de dois grupos de áreas úmidas.

"O primeiro, apresentando os níveis de água bastante estáveis e, o segundo, com níveis de água variáveis. Esses grupos são subdivididos em 15 principais tipos de áreas úmidas abrangendo desde os Andes até o estuário do Rio Amazonas. A qualidade química da água e

sedimentos, devido à sua importância fundamental para a vida na água e nas áreas úmidas, é um dos níveis de classificação que subsidiam o refinamento das tipologias alagáveis amazônicas e ocupa o terceiro nível hierárquico após os níveis clima e hidrologia", concluiu.

Análise

Villamizar informou que já foram analisadas no Laboratório de Química Ambiental do Inpa 35 amostras de água e 45 amostras de solo coletadas em uma excursão à Estação Científica do Uatumã, em agosto de 2015.

Na estação, foram coletadas as amostras de lagos, rios e igarapés a partir de parâmetros da água como pH, cor, profundidade, condutividade, temperatura, oxigênio, entre outros. Uma planilha com todos os resultados da análise, tanto da excursão, quanto as análises realizadas no laboratório foi elaborada.

Leia a matéria na íntegra:

<http://mosqueiroambiental.blogspot.com.br/>

Veículo: Portal Confap		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa analisa uso de ozônio para conservar tambaqui			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 14/05/2016


CONSELHO NACIONAL DAS FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

O que você procura?

PT | EN

HOME
INSTITUCIONAL
FAPS
FÓRUNS
LEGISLAÇÃO
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
FOTOS

Você está aqui: Home » Notícias » Pesquisa analisa uso de ozônio para conservar tambaqui

Pesquisa analisa uso de ozônio para conservar tambaqui

Em 14 de maio de 2016

Um projeto de pesquisa desenvolvido no Amazonas está analisando a utilização do ozônio com atmosfera modificada e gelo ozonizado para conservação do tambaqui. A pesquisa conta com apoio do Governo do Amazonas via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) por meio do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas) e está sendo coordenado pelo doutor em Ciências Pesqueiras da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Joel Lima da Silva Junior.

Segundo o pesquisador, o método de conservação de alimentos com o uso da atmosfera modificada pela ação do gás ozônio e o uso do gelo ozonizado é mais uma alternativa para aumentar a vida útil e manter a qualidade do pescado resfriado.



Notas

Repercussões da Missão à Suíça
11 de maio de 2016

Sessões informativas Fundo Newton
9 de maio de 2016

Fórum CONSECTI-CONFAP
19 e 20 de maio de 2016
Belo Horizonte - MG

30 ANOS FAPEMIG

Newton Fund
Recent Actions

Um projeto de pesquisa desenvolvido no Amazonas está analisando a utilização do ozônio com atmosfera modificada e gelo ozonizado para conservação do tambaqui. A pesquisa conta com apoio do Governo do Amazonas via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) por meio do Programa de Apoio à Pesquisa (Universal Amazonas) e está sendo coordenado pelo doutor em Ciências Pesqueiras da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Joel Lima da Silva Junior.

Segundo o pesquisador, o método de conservação de alimentos com o uso da atmosfera modificada pela ação do gás ozônio e o uso do gelo ozonizado é mais uma alternativa para aumentar a vida útil e manter a qualidade do pescado resfriado.

“Esperamos aumentar a vida de prateleira do pescado nas suas formas de apresentação com as características qualitativas e quantitativas adequadas, apresentando, desta forma, mais uma forma de conservação do pescado”, disse.

A ideia de utilizar ozônio com atmosfera modificada na conservação de pescado surgiu após presenciar os experimentos do pesquisador Enilton Fick Coutinho da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), sediada em Pelotas no Rio Grande Sul utilizar a mesma técnica para conservação de frutas.

“Pensei: porque não utilizamos ozônio também para conservação de pescado? Minha tese de doutorado foi à utilização do ozônio com atmosfera modificada para conservação do tambaqui, que é umas das espécies mais comercializadas e consumidas pela população amazonense. Os resultados, de todas as variáveis que foram analisadas como microbiológica, a físico-químico, e sensorial todas apresentaram pontos positivos referentes ao tratamento com ozônio como atmosfera modificada na conservação”, disse o pesquisador.

Avaliação

Joel Junior explicou que para avaliar o efeito dos tratamentos serão realizadas análises microbiológicas, físico-químico e sensorial.

tamba

Para isso, o projeto será realizado nas câmaras frigoríficas na fazenda experimental da Ufam, onde também serão feitos os testes utilizando dois tipos de tratamento do gelo: um tratado com ozônio e outro, sem tratamento. Além disso, nas duas câmaras frigoríficas uma será

utilizada a atmosfera modificada e a outra não terá tratamento em relação à atmosfera modificada, explicou o pesquisador.

“A escolha do gás ozônio no experimento, é devido ao desinfetante não deixar resíduos no produto final. A literatura informa que o gás ozônio não deixa resíduos finais no produto tratado, diferentemente, de outros produtos tais como o cloro, resultando assim em uma melhor qualidade dos produtos ao consumidor”, disse o pesquisador.

Segundo ele, com isso será possível saber o tempo de conservação de cada tipo de gelo e levar os resultados para os pescadores e embarcações para um melhor tratamento e conservação do pescado.

“O que ouvi nas comunidades que visitei é que, muitas vezes, o pescado que vem nas embarcações não chega com qualidade e precisa ser descartado. Então se nós constatamos que a utilização de atmosfera modificada pode garantir realmente uma melhor conservação do pescado, o pescador pode despescar o peixe em longas distâncias, dois ou mais dias de barco e chegar ao seu destino sem problema”, disse.

Leia a matéria na íntegra:

<http://confap.org.br/news/pesquisa-analisa-uso-de-ozonio-para-conservar-tambaqui/>

Veículo:portal Olímpíada brasileira de saúde e meio ambiente /nacional		Editoria	Pag:
Assunto: Estudantes da rede pública do Amazonas têm projetos aprovados para Genius Olympiad, em Nova Iorque			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data:12/05/16

The screenshot shows the website interface for the 'Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente'. The main article is titled 'Estudantes da rede pública do Amazonas têm projetos aprovados para Genius Olympiad, em Nova Iorque'. Below the title is a photo of three people (two men and one woman) in a laboratory setting. The text below the photo states: 'Dois alunos da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, em Manaus, irão representar o Amazonas na "Genius Olympiad 2016", que ocorre entre os dias 12 e 17 de junho, em Nova Iorque. Eles apresentarão os resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Programa Ciência na Escola (PCE), fomentado pelo Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as Secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed).'

Estudos foram desenvolvidos na Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, situada no bairro Redenção, em Manaus

Estudantes da rede pública do AM têm projetos aprovados para 'Genius Olympiad', em Nova York

Dois alunos da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro, em Manaus, irão representar o Amazonas na "Genius Olympiad 2016", que ocorre entre os dias 12 e 17 de junho, em Nova Iorque. Eles apresentarão os resultados de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Programa Ciência na Escola (PCE), fomentado pelo Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com as Secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed).

A Genius Olympiad é uma competição internacional de projetos do ensino médio sobre as questões ambientais. O evento é realizado anualmente pela Universidade Estadual de Nova Iorque. Mais de 1,2 mil projetos foram inscritos nesta edição e um total de 495 receberam a aprovação da comissão, sendo 17 brasileiros, dos quais dois deles são de estudantes do ensino público do Amazonas.

Para João Victor, aluno do 3º ano do Ensino Médio, poder representar o Amazonas no evento internacional é um honra.

Um dos estudos investigou a utilização de plantas amazônicas para a produção de fármacos e o outro analisou a utilização de fungos para a produção de enzimas capazes de biodegradar derivados do petróleo. Segundo o coordenador dos projetos, o professor Andrey Damasceno, que é doutor em Biotecnologia, dez alunos do Ensino Médio participaram do desenvolvimento das pesquisas. Os estudantes Paloma Kaline Costa, 16, e João Victor Alves, 17, foram os escolhidos para representar o grupo na Genius Olympiad 2016.

"Os alunos que foram selecionados já passaram por uma seleção criteriosa e apresentam potencial para pesquisa. A cada ano, sempre tem aqueles que se destacam e isso é extremamente gratificante. Como professor, fico muito feliz em poder encontrar alunos da rede pública de Ensino com 'sede' de aprender e dispostos a fazer o melhor", disse Andrey

Damasceno.

Os alunos da Escola Estadual Maria da Luz Calderaro são os primeiros da rede pública de ensino do Amazonas a participarem da Genius Olympiad, segundo o professor Andrey. O grupo também venceu a Feira de Ciências da Amazônia 2015 (FCA). "Eles (alunos) já são vitoriosos independentemente do resultado da Genius. São alunos de Ensino Médio que trabalharam focados e estão colhendo os resultados", disse Damasceno.

Para Paloma Kaline, do 2º ano do Ensino Médio, todos estão na torcida e os estudantes estão confiantes.

Para João Victor, aluno do 3º ano do Ensino Médio, poder representar o Amazonas em um evento internacional é um honra.

"Não tenho palavras para descrever o quanto estamos felizes com a aceitação dos nossos projetos. Estamos muito confiantes e crendo que traremos o prêmio para o nosso Estado. Sem dúvida, a Genius é um marco na minha vida. Sempre quis trabalhar na educação e, hoje, posso dizer que me sinto tentado em atuar na ciência. O estudo que irei apresentar pretende contribuir para a produção de um remédio oriundo de plantas amazônicas capaz de tratar diversos tipos de infecções. Esse é um grande benefício para a população", disse o estudante.

A estudante Paloma Kaline, do 2º ano do Ensino Médio, participou desde o início do estudo ainda no PCE. Ela irá defender o projeto que utiliza tipos específicos de fungos amazônicos para a produção de enzimas que serão utilizadas na biodegradação de derivados do petróleo.

"Estou muito honrada em poder representar o Amazonas nesse evento que é considerado um dos maiores do mundo. Fico feliz em poder participar de um projeto de pesquisa que traz benefícios ao meio ambiente. Tenho recebido apoio dos colegas da escola, da família. Todos estão na torcida e nós estamos confiantes", disse a estudante.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.olimpiada.fiocruz.br/amazonas-na-geniusolympiad2016>

Veículo: Portal Revista Digital		Editoria:	Pag:
Assunto: Instituto Federal do AM abre seleção de bolsas para iniciação científica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/05/2016



Instituto Federal do AM abre seleção de bolsas para iniciação científica

Published 15 de maio de 2016

O Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) lançou edital de processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica. De acordo com a instituição, o edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas. Veja o edital.

Estão abertas as inscrições para PIBIC/IFAMx e PIBIC- Jr(IFAM), PAIC/FAPEAM, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq, para o período 2016-2017.

O edital também tem por objetivo e ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$400,00 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200,00 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano.

Até o dia 3 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic. O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital – N° 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Fonte da matéria: G1 Brasil
Instituto Federal do AM abre seleção de bolsas para iniciação científica

Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário

Nome *

E-mail *

Site

Assista Agora 1990: Os Guerreiros do Bronx

recomendados para você

1990: Os Guerreiros do Bronx
por Filmmow
11 visualizações



powered by santibands

Sua empresa em evidência

Criação profissional de ferramentas e serviços para sua empresa ter interatividade completa com seu público alvo oferecendo a eles aplicativos.

OMFIAPP

O Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) lançou edital de processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica. De acordo com a instituição, o edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas. Veja o edital

Estão abertas as inscrições para PIBIC/IFAMx e PIBIC- Jr(IFAM), PAIC/FAPEAM, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq, para o período 2016-2017.

O edital também tem por objetivo e ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$400,00 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200,00 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano.

Até o dia 3 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic. O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital – N° 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.revistadigitaldenoticias.com.br/brasil/instituto-federal-do-am-abre-selecao-de-bolsas-para-iniciacao-cientifica/>

Veículo: portal Mamirauá		Editoria:	Pag:
Assunto: Em comunidades tradicionais, pesquisadores analisam produtividade de andiroba			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016



Conhecido pelos seus benefícios medicinais, o óleo de andiroba é comumente utilizado no Brasil e, especialmente, no Amazonas, estado onde há abundância desse recurso. Mas, no uso cotidiano, poucas pessoas têm conhecimento sobre o trabalho para extração do óleo e sobre a produtividade das árvores nas extensas florestas amazônicas. Buscando compreender alguns desses aspectos, o Grupo de Pesquisa em Ecologia Florestal e a equipe do Programa de Manejo Florestal Comunitário do Instituto Mamirauá realizam pesquisa científica nas Reservas Amanã e Mamirauá.

A pesquisa com andiroba entrou na sua segunda fase, para avaliação da produtividade desementes por árvore. Na primeira etapa, foram inventariadas e marcadas as andirobeiras localizadas em áreas indicadas pelos moradores de comunidades tradicionais das Reservas. Entre essas, foram escolhidas 12 para instalação de redes para a coleta das sementes. As redes foram instaladas abaixo da copa dessas árvores, para reter as sementes que caírem. A estratégia de coleta foi desenvolvida como uma alternativa para o período da cheia, em que as sementes se dispersam pela área de alagação.

A engenheira florestal e pesquisadora do Instituto Mamirauá, Emanuelle Pinto, ressalta que será seguida uma mesma metodologia para a coleta das sementes nos períodos da seca e da cheia. Foram instaladas redes com 30m², abaixo da copa das árvores. O monitoramento e coleta das sementes já iniciou e será feito quinzenalmente, entre janeiro e agosto deste ano, período de frutificação da espécie na região. Durante a instalação das redes, também foi coletado material botânico fértil, ou seja, amostras com flor ou fruto das árvores, para identificação da espécie em laboratório. Emanuelle cita que, "na literatura, há conhecimento sobre a ocorrência de três espécies de andiroba na região da Amazônia".

O inventário foi realizado durante a última temporada de seca, em 2015. Na Reserva Amanã, foram inventariadas áreas em quatro comunidades e, na Reserva Mamirauá, áreas de duas comunidades. Emanuelle destaca que foram escolhidas áreas de acordo com o potencial produtivo, considerando o tamanho das áreas e a quantidade de árvores, e também o envolvimento e o conhecimento da atividade pelos moradores da comunidade.

A extração do óleo de andiroba não é uma tarefa fácil. Exige muito esforço e leva dias para se obter um bom resultado. Em conjunto com a equipe do Programa Qualidade de Vida, também do Instituto Mamirauá, será desenvolvida uma máquina para extração do óleo de andiroba,

visando apresentar uma tecnologia eficiente e que poupe tempo e energia para a realização da atividade pelos comunitários.

“Existem vários tipos de máquinas de prensagem no mercado, mas, o que a gente está tentando fazer é uma máquina que seja viável e de fácil replicação, para as comunidades que têm interesse. Por isso, não vai ser uma usina ou uma grande máquina. Nossa ideia é fazer algo que seja acessível, mesmo que em pequena escala”, reforçou a pesquisadora.

De acordo com Emanuelle, a equipe está estudando outras iniciativas, visando desenvolver ou adaptar uma tecnologia que será utilizada para secagem, trituração e prensagem da semente, para extração do óleo. “Essa vai ser uma experimentação que a gente vai testar no Instituto durante este ano. Para que, no ano que vem, a gente consiga instalar uma máquina em uma comunidade da região”, explicou. Após a experimentação da máquina, a equipe vai fazer a análise química do óleo, buscando identificar a metodologia que vai garantir melhor qualidade do óleo, por exemplo, garantindo que tenha um pH menos ácido, e também melhor rendimento. Também é proposta do projeto a realização de uma capacitação com os comunitários da região que tiverem interesse na atividade.

A pesquisadora destaca a importância de aliar pesquisa e manejo. “Preciso saber como se comporta ecologicamente a espécie para poder manejar, eu só uso se souber como ela se comporta, para que ela não se extingue, não finde. O manejo significa manutenção, gerenciamento do recurso”, completou.

Conhecimento tradicional

O conhecimento tradicional é um grande aliado para o desenvolvimento da pesquisa. Emanuelle destaca que, desde o início do projeto, os moradores das comunidades das duas Reservas participam contribuindo com informações sobre a área e sobre o desenvolvimento da atividade, sobre o uso do óleo na região, entre outras. “A primeira fase do projeto foi um levantamento etnobotânico. Então, a gente leva bastante em consideração o que os moradores falam. Por exemplo, eles falaram que a produção é muito variada ao longo do ano, então, a gente decidiu que seriam seis meses de avaliação da produtividade de andiroba”, explicou Emanuelle.

A pesquisa também conta com a contratação de bolsistas das comunidades ribeirinhas contempladas na pesquisa. A equipe, que já iniciou os trabalhos, são jovens estudantes e pesquisadores. Simone Mendonça Fernandes, de 19 anos, é uma das bolsistas do projeto. Ela e outros cinco jovens vão trabalhar nas áreas da Reserva Amanã, que são contempladas pela pesquisa. Atualmente, Simone cursa o 1º ano do ensino médio na escola da comunidade Nova Jerusalém, onde mora desde que nasceu.

Como bolsista, ela vai trabalhar contribuindo para o monitoramento quinzenal das áreas de andirobal, verificando as redes, coletando as sementes e registrando dados para a pesquisa. De acordo com Simone, as mulheres da sua família têm a tradição de extrair o óleo de andiroba para uso medicinal.

“A mamãe que tem mais experiência. A gente tinha uma capoeira, que no caminho tinham duas andirobas. E era lá que a gente colhia. Ela mesma trazia e fazia a massa em casa, cozinhava. Pra uso nosso mesmo. A gente tira o óleo pra passar em corte, pra sarar, pra fazer remédio pra garganta também. A gente faz uma mistura com mel de abelha que é bom pra tosse”, disse Simone.

De acordo com a jovem, a participação na pesquisa tem ajudado a conhecer melhor sobre a área em que vive. “Eu não conhecia e estou tendo a oportunidade de conhecer mais. Estou achando muito bom aprender. Quero terminar meus estudos, ter um emprego digno e ajudar minha família e a minha comunidade, esse é meu sonho”, completou Simone.

Essa ação conta com recursos do Fundo Amazônia, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.mamiraua.org.br/pt-br/comunicacao/noticias/2016/5/11/em-comunidades-tradicionais-pesquisadores-analisam-produtividade-de-andiroba/>

Veículo: Portal Amazonas +		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas desenvolvem telha sustentável a partir de juta e malva			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 14/05/2016

The screenshot shows the website interface for the article. At the top, there are logos for 'Amazonas+' and 'Eres agricultor?'. Below the article title, there is a date '14 de maio de 2016' and social media sharing options for Facebook, Twitter, Google+, and Print. A video player is visible below the text. On the right side, there is a search bar and a 'Tópicos recentes' section listing various news items like 'Polícia usa vovós para combater o tráfico de drogas: dança' and 'Filme brasileiro com Sônia Braga disputa prêmio máximo em Cannes'.

Pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) estão desenvolvendo o protótipo de uma telha sustentável. Ela é feita, principalmente, com fibras naturais da Amazônia, como a malva e a juta, e com uma argamassa que inclui areia, resíduos de cerâmica e pouco cimento.

Essa composição, segundo o subcoordenador da pesquisa, o doutor em engenharia João de Almeida Melo Filho, dá mais resistência ao material e pode melhorar a sensação térmica nas residências localizadas nas regiões mais quentes do país. "Além de ter menos cimento em sua constituição, ela tem também areia, que se torna um material mais barato, além das fibras naturais. A matriz que utiliza o cimento é muito frágil e as fibras naturais é que vão dar a verdadeira resistência a esse material. O conjunto que a gente chama de "material composto" vai produzir um material com maior resistência mecânica. E a gente já verificou que tem maior desempenho térmico devido ao uso de resíduos cerâmicos", garantiu.

Para o pesquisador, a telha sustentável terá boa aceitação pelos consumidores porque, além de ser mais barata, será parecida com as disponíveis no mercado. João de Almeida acredita que a utilização das fibras naturais para a produção das ecotelhas também vai estimular o trabalho de produtores ribeirinhos. "A gente acredita que o fato de o cultivo dessas fibras ser feito, principalmente, por comunidades ribeirinhas, aliado com a utilização dessas fibras no desenvolvimento de um material de construção e com a possibilidade de que seja usado em grande escala vai incentivar essas comunidades a produzir e aumentar sua renda".

O pesquisador informou que o protótipo da ecotelha deve ficar pronto em 12 meses. Após esse processo, ele disse que será necessário um patrocínio para adquirir o maquinário destinado à produção em larga escala. O projeto recebe o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). A entidade concede R\$ 50 mil, por meio do programa Sinapse da Inovação, para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras.

Leia a matéria na íntegra:

<http://amazonasmais.com.br/pesquisadores-da-universidade-federal-do-amazonas-desenvolvem-telha-sustentavel-a-partir-de-juta-e-malva/>

Veículo: Portal Boas Práticas		Editoria:	Pag:
Assunto: Processo inovativo nas bioindústrias no Amazonas é alvo de estudo			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 13/05/2016

HOME
ÁREAS DE ATUAÇÃO
QUEM SOMOS
ANUNCIE
CONTATO





www.fiveconsultoria.com
Sua empresa qualificada nacional e internacionalmente

CATEGORIAS >
ENTREVISTA
NOTÍCIAS
RELATO DE CASO
ANUÁRIO
TV BOAS PRÁTICAS
EVENTOS
CURSOS
OPINIÃO
REVISTA DIGITAL



ESTÁ NO AR O ANUÁRIO DO PORTAL BOAS PRÁTICAS 2016

Acesso agora mesmo.

Processo inovativo nas bioindústrias no Amazonas é alvo de estudo

maio 13, 2016 Notícias No comentários

Qual segmento que trabalha com produtos naturais com valor comercial que apresenta mais atividade inovativa, o de fitoterápicos ou o de cosméticos? Para responder a esse e a outros questionamentos, a mestre em Economia dos Recursos Naturais, Rosana Zau Mafra está desenvolvendo, com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), um estudo para identificar a incidência do processo inovativo nas empresas sediadas no Estado com foco nos segmentos de produtos naturais. O trabalho deve ser concluído em 2017.

Segundo a pesquisadora, ainda que a concepção original da bioindústria enfatize o uso da biotecnologia moderna nas mais diversas atividades produtivas, para fins desta pesquisa, no contexto local, esta se caracteriza pelo uso da biodiversidade no estado in natura ou submetida a processos de beneficiamento simples, como cortar, polir, lixar, pintar, secar etc.

Integram a bioindústria local os seguintes segmentos: fitoterápico, alimentos e bebidas e cosméticos. "Tradicionalmente, no Amazonas, os segmentos que utilizam produtos gerados da biodiversidade (no caso, com pouca complexidade técnica,) tais como o de cosméticos, fitoterápicos, alimentício e agrícola compreendem a bioindústria local", disse Rosana Zau.

O estudo pretende contribuir para destacar a potencialidade dos empreendimentos amazonenses. "Esta pesquisa busca, por meio de análises econômicas, mostrar o potencial que estes empreendimentos podem ter, caso a cooperação com as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) seja estimulada", disse a pesquisadora.

Mapeamento dos empreendimentos

O projeto está na fase de mapeamento dos empreendimentos que desenvolvem atividades com produtos naturais e sua aplicação no conceito.

PESQUISAR

Search



Especialidade - Qualidade
Monitorabilidade - Responsabilidade
www.fiveconsultoria.com

Limpezas químicas e sanitizações



soluções em AR LIMPO

www.camfil.com.br



Soluções em Água



(11) 3842 5844

Qual segmento que trabalha com produtos naturais com valor comercial que apresenta mais atividade inovativa, o de fitoterápicos ou o de cosméticos? Para responder a esse e a outros questionamentos, a mestre em Economia dos Recursos Naturais, Rosana Zau Mafra está desenvolvendo, com o apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), um estudo para identificar a incidência do processo inovativo nas empresas sediadas no Estado com foco nos segmentos de produtos naturais. O trabalho deve ser concluído em 2017.

Segundo a pesquisadora, ainda que a concepção original da bioindústria enfatize o uso da biotecnologia moderna nas mais diversas atividades produtivas, para fins desta pesquisa, no contexto local, esta se caracteriza pelo uso da biodiversidade no estado in natura ou submetida a processos de beneficiamento simples, como cortar, polir, lixar, pintar, secar etc.

Integram a bioindústria local os seguintes segmentos: fitoterápico, alimentos e bebidas e cosméticos. "Tradicionalmente, no Amazonas, os segmentos que utilizam produtos gerados da biodiversidade (no caso, com pouca complexidade técnica,) tais como o de cosméticos, fitoterápicos, alimentício e agrícola compreendem a bioindústria local", disse Rosana Zau.

O estudo pretende contribuir para destacar a potencialidade dos empreendimentos amazonenses. "Esta pesquisa busca, por meio de análises econômicas, mostrar o potencial que estes empreendimentos podem ter, caso a cooperação com as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) seja estimulada", disse a pesquisadora.

Mapeamento dos empreendimentos

O projeto está na fase de mapeamento dos empreendimentos que desenvolvem atividades com produtos naturais e que se encaixem no conceito de bioindústria, de acordo com a pesquisadora. O mapeamento compreende tanto empreendimentos da Região Metropolitana de Manaus (RMM) quanto dos demais municípios do interior do Estado. A ideia é que as informações adquiridas subsidiem a criação de literatura que poderá ser usada pela sociedade civil, empresas e academia.

"Vislumbra-se que os resultados provenientes da pesquisa sejam divulgados tanto para os empreendimentos que atuam com produtos naturais de valor comercial (e que, inclusive, subsidiarão esta pesquisa com dados) quanto para a sociedade civil e comunidade acadêmica.

Essa divulgação poderá ser em formato de livro e de artigos de cunho científico. O mais importante é abrir oportunidades para que outros pesquisadores desenvolvam trabalhos nessa linha de pesquisa”, conta a Rosana Zau.

A pesquisadora contou que a literatura vem mostrando que a interação entre o meio acadêmico e o mercado traz grande benefício quanto ao aspecto inovativo. Nesse sentido, ela acredita que, com o resultado da pesquisa, os empreendimentos que integram a bioindústria, em conjunto com as ICTs, tenham um estímulo ao desenvolvimento de tecnologias que visem ao progresso dessa indústria.

Leia a matéria na íntegra:

<http://boaspraticasnet.com.br/?p=16493>

Veículo: Portal G1 amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Instituto Federal do AM abre seleção de bolsas para iniciação científica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/05/2016

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos ASSINE JÁ CENTRAL E-MAIL > ENTRAR >

MENU G1 AMAZONAS RDS AMAZONAS BUSCAR

15/05/2016 19h22 - Atualizado em 15/05/2016 19h27

Instituto Federal do AM abre seleção de bolsas para iniciação científica

Edital tem objetivo incentivar alunos a desenvolverem atividades científicas. Inscrições podem ser feitas até o dia 3 de junho.

Do G1 AM



Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) em Manaus (Foto: Josemar Antunes@ifam)

Facebook Twitter Google+ Pinterest

Amazonas
veja tudo >>>

Paralisação de parte da frota de ônibus segue e afeta...
há 2 HORAS

Espaços culturais do AM participam da 14ª Semana Nacional...
há 2 HORAS

Funai encerra inscrições de concurso para 220 vagas
há 2 HORAS

Homem é preso com 165kg de drogas dentro de barco no...
há 3 HORAS

Brasil +

Educação +

IFAM +

Manaus +

O Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) lançou edital de processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica. De acordo com a instituição, o edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas.

Em Manaus, Ifam Zona Leste deve ganhar clínica veterinária
Concursos ofertam mais de 330 vagas com salários de até R\$ 9 mil no AM

Estão abertas as inscrições para PIBIC/IFAMx e PIBIC- Jr/IFAM), PAIC/**FAPEAM**, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq, para o período 2016-2017.

O edital também tem por objetivo e ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$ 400 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano.

Até o dia 3 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic. O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital – Nº 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Leia a matéria na íntegra :

<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/05/instituto-federal-do-am-abre-selecao-de-bolsas-para-iniciacao-cientifica.html>

Veículo: Portal o Registro		Editoria:	Pag:
Assunto: Historiador de Córrego do Bom Jesus lança livro "Questões de América Latina Contemporânea"			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016

O REGISTRO
Sul de Minas, 16 de maio de 2016

Extrema Bragança Paulista Pouso Alegre + Cidades Edição Impressa Artigos Contato

Historiador de Córrego do Bom Jesus lança livro "Questões de América Latina Contemporânea"

maio 12, 2016 ORSM Córrego do Bom Jesus, Cultura 0 Comentários

Foi lançado, no dia 29 de abril, um novo livro organizado pelo historiador Diego Omar da Silveira, um mineiro, natural de Córrego do Bom Jesus. "Questões de América Latina Contemporânea: novos objetos, novas dimensões, novas temporalidades" vem à tona em um momento no qual o Brasil vive uma grande convulsão, com sérias disputas em torno que é a democracia e o Estado democrático de direito – "algo importante para pesquisadores que buscam pensar as culturas políticas em um continente ainda marcado pelos legados autoritários das ditaduras que se impuseram na segunda metade do século XX", ressalta Diego Omar.

Carregando: Extrema, Brazil

Últimas Notícias

Foi lançado, no dia 29 de abril, um novo livro organizado pelo historiador Diego Omar da Silveira, um mineiro, natural de Córrego do Bom Jesus. "Questões de América Latina Contemporânea: novos objetos, novas dimensões, novas temporalidades" vem à tona em um momento no qual o Brasil vive uma grande convulsão, com sérias disputas em torno que é a democracia e o Estado democrático de direito – "algo importante para pesquisadores que buscam pensar as culturas políticas em um continente ainda marcado pelos legados autoritários das ditaduras que se impuseram na segunda metade do século XX", ressalta Diego Omar.

A obra foi construída em parceria com Isabel Leite, da Universidade Federal Fluminense e Mario Ayala, da Universidade de Buenos Aires e acaba de ser publicada pela Editora Fino Traço (Belo Horizonte) com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**FAPEAM**).

Ainda de acordo com Diego Omar, foram mais de dois anos de trabalho, envolvendo discussões e debates em eventos e fóruns especializados.

"O objetivo era entregar aos leitores textos de fácil compreensão, mas que refletissem os resultados das pesquisas de mestrado, doutorado e pós-doutorado de jovens professores universitários, empenhados em indagar sobre a história recente da América Latina e os desafios atuais do nosso continente. Outra ideia era parar de olhar exclusivamente para os Estados Unidos e para a Europa para dialogar mais de perto com a produção acadêmica de nossos vizinhos, por isso o livro conta com vários autores argentinos", comentou o historiador.

A primeira divulgação do livro foi feita em Manaus, mas em breve o livro deverá ser lançado também na capital mineira e em Cambuí.

Leia a matéria na íntegra:

<http://orism.com.br/historiador-de-corrego-do-bom-jesus-lanca-livro-questoes-de-america-latina-con-temporanea/>

Veículo: Portal Cenário mt /nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Instituto Federal do AM abre seleção de bolsas para iniciação científica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/05/2016

Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) lançou edital de processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica. De acordo com a instituição, o edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas.

Estão abertas as inscrições para PIBIC/IFAMx e PIBIC- Jr/IFAM), PAIC/**FAPEAM**, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq, para o período 2016-2017.

O edital também tem por objetivo e ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$ 400 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano.

Até o dia 3 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic. O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital – N° 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.cenariomt.com.br/noticia/523979/instituto-federal-do-am-abre-selecao-de-bolsas-para-iniciacao-cientifica.html>

Veículo: Portal Dinheiro Rural / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Embrapa tem propostas aprovadas no Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 13/05/2016

The screenshot shows the Dinheiro Rural website interface. At the top, there are navigation tabs for 'NOTÍCIAS', 'ECONOMIA', 'ESPORTES', 'DIVERSÃO', 'MÚSICA', 'VIDA E ESTILO', 'TERRA TV', and 'SHOPPING'. Below this is a banner for 'Dinheiro Rural' with a 'FAÇA MICROLINS.' button and a 'CLIQUE AQUI' button. The main content area features a news article titled 'EMBRAPA TEM PROPOSTAS APROVADAS NO PROGRAMA INSTITUTOS NACIONAIS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA'. The article text states that six proposals were approved in the INCT program, with a total value of R\$ 53 million. A photograph shows a person holding a petri dish with small seeds. To the right, there is a sidebar with a search bar, a clock showing 09:58, and a list of sections including 'AGRONEGÓCIOS', 'ESPECIAL', 'POR TRÁS DA CENA', 'O CAMPO EM NÚMEROS', 'CAPA', 'SUSTENTABILIDADE', 'AS MELHORES DA DINHEIRO RURAL', 'AGROCARREIRA', 'ESPECIAL GIRO DO BOI', 'COZINHEIRA', 'VITRINE RURAL', 'AGROECONOMIA', 'ARTIGO', 'ESTILO NO CAMPO', 'AGROFINANÇAS', 'ENTREVISTA', 'PORTFOLIO ABERTA', 'AGROTECNOLOGIA', 'PURO-SANGUE', 'NO MUNDO DOS LEILÕES', 'PERSPECTIVA 2016', 'SÉRIE GRANDES FERIAS DO AGRONEGÓCIO', 'EXPEDIENTE', and 'TALE COMO SOCO'. At the bottom right, there is an advertisement for 'INSPIRON 13 SÉRIE 7000 2 EM 1'.

A Embrapa teve seis propostas aprovadas na Chamada do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT - MCTI/CNPq/CAPES/FAPs. O resultado foi divulgado nesta quarta-feira, 12. As propostas foram inscritas em 2014 e selecionadas entre as 345 submetidas ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A captação de recursos para os projetos é estimada em R\$ 53 milhões, valor que ainda precisa ser confirmado durante as negociações individuais com cada coordenador.

O presidente da Embrapa, Maurício Lopes, avalia como "uma notícia extremamente positiva. A Embrapa não tinha a liderança de nenhum INCT e recebe a aprovação das propostas com muita alegria. É uma conquista que reflete a qualificação e o engajamento dos pesquisadores na busca de soluções na fronteira do conhecimento para desafios da agricultura brasileira".

A Chamada do CNPq teve por objetivo apoiar atividades de pesquisa de alto impacto científico em áreas estratégicas e na fronteira do conhecimento que busquem solução de grandes problemas nacionais. Ela busca também promover a consolidação dos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) que ocupam "posição estratégica no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação", além da formação de novas redes de cooperação científica de caráter nacional e internacional.

Os Institutos Nacionais são liderados por grupos de excelência. Eles caracterizam-se como estruturas de pesquisa que desenvolvem articuladamente projetos em rede, com objetivos e metas claramente definidos e mensuráveis. O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia é coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. A gestão operacional é feita pelo CNPq, em articulação com outras entidades que aportam recursos financeiros ao programa.

A Diretoria de Pesquisa & Desenvolvimento da Embrapa, em conjunto com o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), priorizou quatro áreas: Agricultura de Baixo Carbono; Automação; Biotecnologia e uso sustentável da biodiversidade; e Agroenergia. O diretor de P&D, Ladislau Martin Neto, explica que a Embrapa até o momento não liderava nenhum INCT e por isso foi articulado um grande esforço de mobilização das equipes para apresentação de propostas de alta densidade "pela importância que o programa possui, não apenas como fonte de recursos para suporte a pesquisa e inovação na fronteira do conhecimento, mas pela

capacidade de contribuir com soluções para a agricultura brasileira".

Os projetos da Embrapa

As propostas selecionadas são coordenadas por Carlos Manoel Pedro Vaz, da Embrapa Instrumentação (proposta na área de Automação); Elíbio Leopoldo Rech Filho, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (na área de Biotecnologia); Mariangela Hungria da Cunha, da Embrapa Soja (no tema Agricultura de Baixo Carbono); Eduardo Assad, da Embrapa Informática Agropecuária (em Mudanças Climáticas e agricultura sustentável); Maria Fátima Grossi de Sá, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia e Marco Aurelio Delmondes Bomfim, da Embrapa Caprinos e Ovinos.

Eduardo Assad coordena o projeto INCT "Mudança no clima e agricultura sustentável", linha estratégica "Tecnologias ambientais e mitigação mudanças climáticas". Os recursos originalmente solicitados são de R\$ 9,9 milhões e o projeto reúne 404 pesquisadores de 19 instituições nacionais e internacionais. O conjunto de ações prevê pesquisas relacionadas a 40 sistemas de produção, envolvendo, por exemplo, 92 unidades de referência tecnologias (URTs).

Um dos primeiros benefícios é "mostrar como podemos avançar na definição nos fatores de emissão nacionais por bioma, o que vai ter um impacto muito forte no cumprimento das INDCs negociados na Conferência da ONU para a Mudança do Clima (COP-21), que ocorreu em Paris no ano passado", explica Eduardo Assad. As INDCs (Contribuições Nacionalmente Determinadas Pretendidas) são os compromissos do País para reduzir as emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE). O conhecimento dos fatores de emissão permitirá a melhoria dos fatores de emissão agrícola que fazem parte do inventário nacional dos gases de efeito estufa. Outra contribuição deve ser a introdução, em larga escala da chamada análise de ciclo de vida, que é o consumo dos gases de efeito estufa ao longo da produção agrícola, "fundamental no comércio dos produtos com certificação", diz Assad. Com o andamento do projeto também é esperado avanço substancial a partir do uso de imagens de satélite com resolução de cinco metros para caracterização da degradação dos solos. Cada gradação possui um determinado nível de emissão.

Todos os resultados vão dar suporte ao desenvolvimento dos sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e seus impactos no desenvolvimento de uma agropecuária de baixo carbono no país. Uma das características é a existência de um comitê gestor e decisões tomadas em colegiado composto pelos líderes da linha de pesquisa assessorados por comitês científicos e de tecnologia de informação e comunicação. Uma outra é a ênfase em comunicação científica e transferência de tecnologia com o uso de meios digitais avançados. O projeto deve ter quatro anos de duração.

O projeto INCT Synthetic Biology, apresentado pelo pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Elíbio Leopoldo Rech Filho, foi uma das propostas aprovadas. O objetivo é formar uma rede de pesquisas interdisciplinares em biotecnologia aplicada à agregação de valor à biodiversidade, por meio da colaboração de institutos de pesquisa e empresas em diferentes regiões do País e no exterior. De acordo com Elíbio Rech, o INCT-BioSyn contará com o apoio e será incluído no consórcio de biologia sintética "OpenPlant" (do inglês Open Technologies for Plant Synthetic Biology), formado pelas mais importantes universidades, empresas e institutos de pesquisa do Brasil e do mundo que trabalham com o tema biologia sintética. A proposta prevê recursos ao redor de R\$ 10 milhões.

A pesquisadora Maria Fátima Grossi de Sá, também da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, aprovou o projeto "Ativos biotecnológicos aplicados à seca e pragas das culturas relevantes para o agronegócio". A perspectiva é contar com recursos de 8 milhões. O pesquisador Marco Aurelio Delmondes Bomfim, da Embrapa Caprinos e Ovinos também teve sua proposta aprovada. O valor estimado é de R\$ 7 milhões.

"Vamos pesquisar processos e biomoléculas de origem microbiana visando maximizar a nutrição das plantas e o rendimento das culturas com menor aporte de fertilizantes químicos e menor impacto ambiental", destaca Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, que também teve projeto selecionado. Ele resultou do trabalho de 89 pesquisadores especialistas em mais de 40 temas, sediados em 12 estados e no Distrito Federal. Ela conta que estão previstos resultados como o lançamento de pelo menos 35 ativos biotecnológicos, 150 artigos científicos e a capacitação de recursos humanos. Estima-se que o pacote tecnológico gerado

possa ser valorado em mais de US\$ 25 bilhões anuais, considerando a redução no uso de fertilizantes químicos, além da mitigação de 30 milhões de toneladas de equivalentes de CO².

"A formação desse INCT trará grande contribuição para a sustentabilidade agrícola, abrindo oportunidades para aquilo que pode ser definido como uma verdadeira 'microrrevolução verde', com impacto na produtividade, mas com responsabilidade ambiental", explica Mariangela Hungria. A previsão é de recursos de R\$ 8,8 milhões.

Um dos projetos aprovados foi a formação de uma rede multidisciplinar de pesquisa envolvendo seis Unidades da Embrapa (Embrapa Instrumentação, Embrapa Pecuária Sudeste, Embrapa Informática Agropecuária, Embrapa Semiárido, Embrapa Cerrados e Embrapa Gado de Leite) e dez Universidades e Instituições de pesquisa técnico-científica (USP, UNESP, UFSCar, UNIVASF, UEM, UFBA, UFG, SENAI e IMA-MT) com o objetivo de desenvolver tecnologias e inovações em automação e computação para o aumento da eficiência dos processos de produção, processamento e rastreabilidade dos produtos nas diversas cadeias da agropecuária nacional. O valor previsto é R\$ 9,9 milhões. Neste caso, como nos outros, ainda haverá uma fase em que os valores previstos serão negociados.

"A aprovação do mérito técnico da proposta pelo CNPq é um reconhecimento da relevância do tema para o país e da excelência da equipe, que congrega centros de temas básicos, ecorregionais e de produtos da Embrapa, Universidades e Centros de Pesquisa de reconhecida competência no Brasil e no mundo", avalia o coordenador do projeto, Carlos Vaz, da Embrapa Instrumentação.

Importância da conquista

O chefe do Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD), Celso Moretti, comenta que é uma conquista importante, "principalmente em um momento de restrições orçamentárias". Além disso, é um reconhecimento aos pesquisadores da Embrapa: "são projetos de grande envergadura, em áreas de alta competitividade e importância".

Os quatro INCTs liderados pela Embrapa organizarão um conjunto de iniciativas de relevância em determinada área do conhecimento e com grande capacidade de promover inovações para a transformação do País. O nível de exigência faz com que o processo de seleção seja bastante longo e envolva cientistas de diferentes instituições de vários países, com diferentes formações. Ladislau Neto diz que "os coordenadores dos projetos não apenas fizeram propostas muito consistentes como tiveram a capacidade de demonstrar como elas podem ser significativas para impactar a agricultura".

Cada uma das 345 propostas inscritas foi avaliada por, no mínimo, três consultores ad hoc internacionais. Depois, passaram pelo Comitê Julgador composto por 35 cientistas brasileiros e estrangeiros de diferentes áreas do conhecimento. Elas, necessariamente, deveriam "responder a demandas de políticas públicas ou situar-se em área de fronteira do conhecimento que resulte em avanço do conhecimento científico ou em desenvolvimento tecnológico inovador". Até 11 de julho o MCTI, por intermédio do CNPq, negocia com as instituições parceiras o financiamento das propostas.

Saiba mais sobre o Programa INCT

O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia busca mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do País. Ele também parte da necessidade de impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental para ser competitiva internacionalmente. O Programa se responsabiliza pela formação de jovens pesquisadores e apoia a instalação e o funcionamento de laboratórios em instituições de ensino e pesquisa e empresas, proporcionando a melhor distribuição nacional da pesquisa científico-tecnológica, e a qualificação do país em áreas prioritárias para o seu desenvolvimento regional e nacional.

A criação dos institutos contou com parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e as Fundações de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**), do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os Institutos Nacionais de C&T ocupam posição considerada estratégica no Sistema Nacional

de Ciência, Tecnologia e Inovação, tanto pelo alto nível de excelência e qualidade de pesquisa, como pela maior complexidade de sua organização e porte do financiamento. Liderados por grupos de excelência, caracterizam-se como estruturas de pesquisa que desenvolvem articuladamente projetos em rede, com objetivos e metas claramente definidos e mensuráveis, com foco de atuação em políticas públicas de Estado e/ou em pesquisas na fronteira do conhecimento. Os INCT devem abranger preferencialmente quatro vertentes: pesquisa, formação de recursos humanos, internacionalização e transferência do conhecimento para o Setor Empresarial e para o Setor Público. Todos os INCT devem prever ações de difusão e disseminação do conhecimento para a sociedade.

Leia a matéria na íntegra :

<http://dinheirorural.com.br/noticia/agrotecnologia/embrapa-tem-propostas-aprovadas-no-programa-institutos-nacionais-de-ciencia-e-tecnologia>

Veículo: Portal Centralizado / nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Instituto Federal do AM abre seleção de bolsas para iniciação científica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 15/05/2016

SEGUNDA, 15 MAIO 2016

GUIA CIDADE FILMES ONLINE TV ONLINE VIDEOS FÓRUM PALE CONOSCO

Centralizado
Agregador de Notícias

CAMPO GRANDE - MS

Language:  

HOME MUNDO ENTRETENIMENTO ECONOMIA ESPORTE EVENTOS SERVIÇOS ENVIAR ARTIGO

407 pessoas curtiram isso. Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

Revenda de Hospedagem

Planos a partir de R\$ 18,90
Espaço e tráfego ilimitado. Assine já

Instituto Federal do AM abre seleção de bolsas para iniciação científica

Domingo, 15 Maio 2016 17:02 | Publicado em Destaques 3 | Lido 5 vezes

Avale este item (0 votos) tamanho da fonte Imprimir E-mail 0 Comment



AGRADECEMOS por você se propor a fazer essa doação para o CENTRALIZADO, sua doação é muito importante para darmos continuidade ao nosso trabalho.

Doar com  **pagseguro**
Sua compra protegida

Faça sua doação, doe através do sistema Pag Seguro com comodidade e segurança escolhendo a forma de doação que melhor lhe convém.

Deixe uma mensagem

O Instituto Federal de Educação do Amazonas (IFAM) lançou edital de processo seletivo de bolsas para Iniciação Científica. De acordo com a instituição, o edital tem por objetivo incentivar alunos de graduação e de nível médio a desenvolverem atividades científicas.

Veja o edital

Estão abertas as inscrições para PIBIC/IFAMx e PIBIC- (Jr/IFAM), PAIC/**FAPEAM**, PIBITI/CNPq, PIBIC- EM/CNPq E PIBIC/CNPq, para o período 2016-2017.

O edital também tem por objetivo e ampliar a capacidade de pesquisa da instituição e formar profissionais qualificados.

Serão disponibilizadas bolsas individuais de Iniciação Científica (PIBIC), no valor de R\$ 400 para alunos da Graduação, e bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) no valor de R\$200 para alunos do Ensino Técnico, durante um ano.

Até o dia 3 de junho, os professores orientadores poderão entregar as propostas dos projetos de pesquisa, via www.ifam.edu.br/pibic. O resultado final será publicado no dia 22 de junho, conforme datas especificadas no Edital – N° 002/2016/DPI/PPGI/IFAM/IC.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.centralizado.com.br/index.php/home/destaque-3/item/488889->

Veículo: Portal Ciência ,tecnologia e inovação 2016		Editoria:	Pag:
Assunto:MCTI lança Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016 - 2019			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 12/05/2016

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) lançou, nesta quinta-feira (12), a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (Encti) 2016-2019. O documento coloca como condição para o Brasil dar um salto no desenvolvimento científico e tecnológico e elevar a competitividade de produtos e processos um Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) robusto e articulado.

Para isso, estabelece como pilares a promoção da pesquisa científica básica e tecnológica; a modernização e ampliação da infraestrutura de CT&I; a ampliação do financiamento para o desenvolvimento da CT&I; a formação, atração e fixação de recursos humanos; e a promoção da inovação tecnológica nas empresas. Para cada um desses pilares, são indicadas ações prioritárias que vão contribuir para o fortalecimento do SNCTI, considerado o eixo estruturante.

O objetivo é posicionar o Brasil entre os países com maior desenvolvimento em CT&I; aprimorar as condições institucionais para elevar a produtividade a partir da inovação; reduzir assimetrias regionais na produção e no acesso à CT&I; desenvolver soluções inovadoras para a inclusão produtiva e social; e fortalecer as bases para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Para alcançar esses objetivos, a Encti 2016 – 2019 aponta 11 áreas estratégicas. São elas: aeroespacial e defesa; água; alimentos; biomas e bioeconomia; ciências e tecnologias sociais; clima; economia e sociedade digital; energia; nuclear; saúde; e tecnologias convergentes e habilitadoras. A proposta é direcionar investimentos para essas áreas com consistência e coerência para potencializar os resultados.

Além disso, o documento busca posicionar o Brasil entre as nações mais desenvolvidas em CT&I. A Encti aponta que é possível chegar nesse estágio, desde que seguidas as diretrizes propostas pela iniciativa. Uma delas é a de alcançar a meta de investimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor nos próximos anos. Atualmente, este patamar é superior a 1%.

A Encti 2016-2019, que substitui a Estratégia vigente desde 2012, foi elaborada pelo MCTI em estreita parceria com a comunidade científica e setor produtivo, além do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCTI). Uma consulta pública garantiu o engajamento da sociedade.

"A Encti é uma continuação do planejamento estruturado pelo MCTI nos últimos anos e que norteia as ações até 2019. Ela está articulada com diversas políticas setoriais, como de saúde, de defesa e industrial", afirmou o diretor do Departamento de Políticas e Programas Técnicos do MCTI, Sávio Raeder. "Houve uma ampla consulta para definir as prioridades estabelecidas pelos atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação. A Encti tem uma forte ligação com as demandas que a sociedade coloca como importantes e que a ciência, tecnologia e inovação podem ajudar a solucionar", completou.

Investimentos e projetos

Além de estabelecer as ações para o período 2016 – 2019, o documento apresenta dados sobre a evolução do investimento brasileiro em ciência, tecnologia e inovação nos últimos anos. Desde 2000, por exemplo, as aplicações do governo federal na área aumentaram consideravelmente. No ano de 2013, por exemplo, os investimentos em CT&I alcançaram R\$ 32,9 bilhões – valor 24,6% acima do dispendido em 2012.

A Encti revela ainda que o Brasil conta com uma ampla infraestrutura de pesquisa, por meio das unidades de pesquisa vinculadas ao MCTI. Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, elaborado a pedido do ministério, identificou 196 laboratórios distribuídos em 25 unidades de pesquisa, que receberam R\$ 107 milhões na recuperação e expansão das suas estruturas, no período entre 2004 e 2010.

Entre os projetos de pesquisa científica que prometem colocar o país na fronteira do conhecimento, a Encti cita o Sirius, novo anel de luz síncrotron do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS/MCTI), ligado ao Centro Nacional de Pesquisas em Energia e Materiais (Cnpem/MCTI); o Reator Multipropósito Brasileiro (RMB) da Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen/MCTI); e o Laboratório de Integração e Testes (LIT) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe/MCTI).

Outro destaque é a aquisição do Navio de Pesquisa Hidroceanoográfico Vital de Oliveira em parceria com a Marinha do Brasil, Vale e Petrobras, e o uso compartilhado no Navio Hidroceanoográfico Cruzeiro do Sul como Laboratório Nacional Embarcado. Esses laboratórios, aponta o documento, "são fundamentais para que a pesquisa nacional avance com autonomia e qualidade, condições fundamentais para o tratamento de temas estratégicos para o país, voltados para o uso sustentável do mar".

Legislação

A atualização no marco regulatório também influi positivamente para o incentivo à inovação. Recentemente, a Emenda Constitucional nº 85/2015 e a Lei nº 13.243/2016 deram novo fôlego para estimular este setor no país. Atualmente, o MCTI tem uma consulta pública aberta para que a sociedade apresente contribuições para a regulamentação do Marco Legal em Ciência, Tecnologia e Inovação. O texto está disponível até o dia 12 de junho no site Participa.br.

INCTs

Outro avanço importante para CT&I é o fortalecimento do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). Entre 2009 e 2014, foram apoiados 125 projetos em todo o Brasil, em diversas áreas do conhecimento, com um investimento total de R\$ 825 milhões. Participam da iniciativa 6.794 pesquisadores e 1.937 instituições.

O Brasil também avançou na formação de pesquisadores. Entre 2010 e 2014, de acordo com CNPq, o número saltou de 128 mil para mais de 180 mil em todo o país, um crescimento de 39,9%. A formação de pesquisadores doutores foi ainda maior: cresceu 42,5% no período, passando de 81.726 para 116.427.

As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram aumentos significativos no número de pesquisadores. A primeira teve um salto de 62,2%, enquanto as outras duas apresentaram 51% e 43,9% de aumento, respectivamente. Segundo o documento, isso representa uma "gradual redução das disparidades regionais sinalizadas pelo crescimento mais acelerado de pesquisadores, doutores ou não, nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste".

Ciência sem Fronteiras

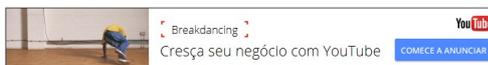
Parte importante da formação de recursos humanos é o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Por meio dele, foram concedidas, até janeiro de 2016, 92 mil bolsas de estudo de graduação ou pós-graduação em cerca de 30 países. Engenharias e demais áreas tecnológicas; ciências exatas e da Terra; ciências da saúde; e computação e tecnologia da informação são algumas das áreas consideradas prioritárias da iniciativa.

Leia a matéria na íntegra:

http://www.mcti.gov.br/noticia/-/asset_publisher/epbV0pr6eIS0/content/mcti-lanca-estrategia-nacional-de-ciencia-tecnologia-e-inovacao-2016-2019

Veículo: Portal Tucumã		Editoria:	Pag:
Assunto: Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas no Amazonas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 13/05/2016

segunda-feira, maio 16, 2016
Últimos: Como limpar o WhatsApp com o app Magic Cleaner for WhatsApp



HOME POLÍTICA ECONOMIA CIDADE TECNOLOGIA CONCURSOS E CARREIRAS ESPORTE GASTRONOMIA CULTURA ENTRETENIMENTO

surtos da enfermidade na região amazônica



Tecnologia

Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas no Amazonas

Tecnologia



Tecnologia

Como 'limpar' o WhatsApp com o app Magic Cleaner for WhatsApp

15 de maio de 2016 Redator Tucumã
0
Apagar fotos inúteis no WhatsApp ficou muito mais simples com o Magic Cleaner for WhatsApp. O app, disponível para celulares



Estudo usa teoria matemática para descrever proliferação da doença de Chagas

Descrever a proliferação da doença de Chagas e prever possíveis surtos da enfermidade na região amazônica utilizando a lógica fuzzy é o desafio da matemática Silvia Dias de Souza. Com o apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), ela está desenvolvendo uma pesquisa que usa a teoria matemática para elaboração de um modelo capaz de descrever a proliferação da doença no Estado.

Os dados do estudo indicarão como ocorre a propagação da doença, quais regiões necessitam de cuidados e auxiliarão a estimar possíveis epidemias. "O principal resultado a ser alcançado será entender como funciona a dinâmica populacional do agente causador da doença e prever como a mesma se comportará futuramente", disse a pesquisadora.

A doença de Chagas é uma doença infecciosa febril causada pelo protozoário Trypanosoma cruzi. A enfermidade é adquirida por meio do contato direto com as fezes do inseto conhecido como "barbeiro", segundo dados do Ministério da Saúde.

Segundo a pesquisadora, a lógica fuzzy é uma teoria matemática que serve para modelar situações em que a incerteza encontra-se presente. "Por exemplo: Siga em frente alguns metros; Preciso perder alguns quilos. A mente humana raciocina, na maioria das vezes, de maneira inexata", explicou a doutoranda em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo.

O estudo utiliza o modelo matemático para investigar como se dá a proliferação da doença, especialmente, em municípios do Amazonas. Os casos mais recentes foram registrados em Carauari, situado no rio Juruá. "A lógica nebulosa entra para modelar os dados de entrada como temperatura, meses do ano e etc", contou Silvia.

A pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Doutorado) da Fapeam, deve ser concluída em 2018.

Prevenção

Usar mosquiteiros ou telas metálicas para evitar a entrada do inseto barbeiro nas residências é uma das formas de prevenção. O Ministério da Saúde também recomenda o uso de medidas de proteção individual (repelentes, roupas de mangas longas etc) durante a realização de

atividade noturnas em áreas de mata. Para a prevenção da transmissão oral é importante seguir todas as recomendações de boas práticas de higiene e manipulação de alimentos, em especial aqueles consumidos in natura.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portaltucuma.com/estudo-usa-teoria-matematica-para-descrever-proliferao-da-doenca-de-chagas-no-amazonas/>

Veículo: Portal Byte bio		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisadores observam efeito da temperatura em processos evolutivos oscilatórios			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 11/05/2016



Sobre Soluções Portfólio Blog Contato

Pesquisadores observam efeito da temperatura em processos evolutivos oscilatórios

Enviado por bytebio em qua, 11/05/2016 - 16:37

Grupo da USP de São Carlos constata como o aumento de temperatura influencia o acoplamento entre escalas diferentes em uma reação eletroquímica

Fonte: http://agencia.fapesp.br/pesquisadores_observam_efeito_da_temperatura_em_process...

0 comentários

Classificar por: Mais antigos ▼



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Blog Bytebio

1 curta 1,1 mil

Últimas do Blog

- 15/05/2016
Aves, insetos, microrganismos, cinema e química
- 14/05/2016
Gado nos pampas, insetos polinizadores, matemática contra o câncer e o interior do Sol
- 13/05/2016
Found footage: entre procedimento, gênero e apropriação
- 13/05/2016
Podcast: Lucia Lohmann
- 13/05/2016
Podcast: Linalson Padovese

ver mais

Soluções

Sites Institucionais

Ídeal para empresas e instituições em geral

Bytebio Academy

Ídeal para professores e grupos de pesquisas

Bytebio Events

Ídeal para eventos de qualquer natureza

Support

Grupo da USP de São Carlos constata como o aumento de temperatura influencia o acoplamento entre escalas diferentes em uma reação eletroquímica

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.bytebio.com/site/blog/pesquisadores-observam-efeito-da-temperatura-em-processos-evolutivos-oscilatorios>

Veículo: Jornal Acrítica		Editoria: cidades	Pag: c2
Assunto: A lógica contra chagas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 14/05/2016

C2

CIDADES

ACRÍTICA
MANAUS, SÁBADO, 14 DE MAIO DE 2016

DOENÇA TROPICAL

Doutorando em Matemática usa a chamada lógica de fuzzy para combater e prever doença

A lógica contra Chagas

Descrever a proliferação da doença de Chagas e prever possíveis surtos da enfermidade na região Amazônica utilizando a lógica fuzzy é o desafio da matemática Silvia Dias de Souza.

Com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Silvia Dias de Souza está desenvolvendo uma pesquisa que usa a teoria matemática para elaboração de um modelo capaz de descrever a proliferação da doença no Estado. Os dados do estudo indicarão como ocorre a propagação da doença, quais regiões necessitam de cuidados e auxiliarão a estimar possíveis epidemias. "O principal resultado a ser alcançado será entender como funciona a dinâmica populacional do agente causador da doença e prever como a mesma se comportará futuramente", disse a pesquisadora.

O QUE É
A doença de Chagas é uma doença infecciosa febril causada pelo protozoário trypanosoma cruzi. A enfermidade é adquirida por meio do contato direto com as fezes do inseto conhecido como "barbeiro". Segundo a pesquisadora, a lógica fuzzy é uma teoria matemática que serve para modelar situações em que a incerteza encontra-se presente. "Por exemplo: Siga em frente alguns metros; preciso perder alguns quilos. A mente humana raciocina, na maioria das vezes, de maneira inexacta", explicou a doutoranda em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de São Paulo. O estudo utiliza o modelo matemático para investigar como se dá a proliferação da doença, especialmente, em municípios do Amazonas. Os casos mais recentes foram registrados em Carauari, situado no rio Juruá. "A lógica nebulosa entra para modelar os dados de entrada como temperatura, meses do ano e etc", contou Silvia. A pesquisa, realizada no âmbito do Programa de Apoio à Formação de Recursos Humanos Pós-graduados do Estado do Amazonas (RH-Doutorado) da Fapeam, deve ser concluída em 2018.

Prevenção é simples

Usar mosquiteiros ou telas metálicas para evitar a entrada do barbeiro nas casas é uma das formas de prevenção. O Ministério da Saúde também recomenda o uso de medidas de proteção individual (repelentes, roupas de mangas longas etc) durante atividades noturnas na mata.

O inseto barbeiro carrega no organismo o protozoário trypanosoma cruzi, que é o causador da doença de Chagas

Resumo

Defensoria do Idoso tem novo endereço

A Defensoria Especializada em Atendimento do Idoso passará a atender, segunda-feira, na unidade do órgão que fica na rua Fortaleza, 443 B, bairro Adrianópolis, Zona Centro-Sul. A nova unidade oferecerá maior comodidade aos idosos assistidos pelo órgão.

Alças em rotatória são liberadas em junho

A prefeitura deve liberar, no início de junho, o trânsito nas duas novas alças viárias da rotatória da Suframa, no Distrito Industrial. As intervenções vão dar maior trafegabilidade ao fluxo intenso de veículos no local e foram fiscalizadas, ontem, pelo prefeito Arthur Neto (PSDB).

Shopping do Terminal 4 recebe asfaltamento

A pouco mais de um mês de ser inaugurado, a prefeitura iniciou, ontem, o asfaltamento da área externa do Shopping T4. Situado nas principais vias da Zona Leste, o local vai receber mais de 700 microempresários que antes ocupavam as ruas do Centro.

